



# INFORMATIVO CATAGUAZENSE

Boletim Informativo Interno da Loja Maçônica Cataguazense - Ano 9 Edição 97- 10 julho de 2010

## Confira nesta edição:

- 1 Histórico da Cata-  
guazense—II
- 2 Hino Nacional
- 2 É Possível Melhorar a  
Fraternidade entre Ir-  
mãos?
- 2 O que to Maçom de-  
ve saber.
- 3 Calendário de  
Reuniões de Julho
- 3 O Estado do Ser-O Eu  
espiritual e o não-Eu  
animal
- 4 Espaço Capítulo Demo-  
lay: ABandeira Demolay
- 4 Aniversariantes do mês  
de julho/2010

## HISTÓRICO DA CATAGUAZENSE - II

### HINO NACIO- NAL BRASILEIRO

Cinco anos após estes acontecimentos, vem residir em C a t a g u a z e s , já então célebre pelos grandes nomes de cidadãos que por aqui passaram, o advogado, jornalista e literato Joaquim Osório Duque Estrada. Aqui chegando foi absorvido pelos intelectuais e políticos da cidade, pertencentes à nossa Loja e vizinhas, tais como: Dr. Astolfo Dutra Nicácio, por duas vezes Presidente da Câmara dos Deputados Federal; Senador Ribeiro Junqueira, Senador e membro fundador das Lojas Verdade e Luz e Memória a Saldanha Marinho, Dr. Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira, Presidente da Câmara Municipal de Cataguases, Senador e Vice Presidente do Estado de Minas Gerais; Cel. João Duarte Ferreira, banqueiro, industrial, comerciante, e muitos outros que seria por

A Loja Maçônica Cataguazense, fundada em 1888, teve entre seus fundadores o republicano Quintino Bocaiuva.



demais longo enumerar. Conforme consta no livro de atas do ano de 1894, página 19, Joaquim Osório Duque Estrada solicita seu ingresso na Loja Maçônica Cataguazense em data de 5 de julho de 1894, tendo sido iniciado em 2 de agosto do mesmo ano, conforme registro as páginas de número 24. Daqui enviava seus artigos para o jornal "Correio da Manhã", do qual mais tarde passou a ser o redator. Nascido no Rio de Janeiro em 1870, foi jornalista e literato. Bacharel em letras pelo Colégio Pedro II, exerceu o cargo de secretário da Delegação brasileira no Paraguai. Publicou Flora de Maio (versos) Gioconde e Daniel Danunzio; Noções elementares de gramática; Tesouro poético brasileiro e Notí-

cias Militares. Em 1904, ainda fazendo parte de nossa Loja, escreve a letra para o Hino então chamado de 7 de abril e que foi mais tarde oficializado, em 1922, como HINO NACIONAL BRASILEIRO. Ter o autor da letra do Hino Nacional Brasileiro como pertencente à nossa Loja Cataguazense, é motivo de orgulho não só para os maçons como também para a cidade de Cataguases. Consolidado o regime republicano, aos poucos a tranqüilidade volta a tomar conta do país, e a Loja Maçônica Cataguazense continua a luta em prol da coletividade. Extraído do Site da Loja Maçônica Cataguazense - [www.cataguazense.com.br](http://www.cataguazense.com.br)



## É POSSIVEL MELHORAR A FRATERNIDADE ENTRE IRMÃOS?

A Maçonaria abomina a discórdia entre os homens, a ausência do sentimento fraternal. Assim sendo, o verdadeiro Maçom deve se apressar em reconciliar-se, pois sendo um eterno aprendiz deixou que, por um momento, a pequenez dos interesses individualistas, sentimentos mesquinhos, egoístas...empanassem os belos ensinamentos maçônicos. A fraternidade entre o Irmão haverá de se revitalizar se o irmão acreditar que a Maçonaria é: Justa e Perfeita—Para ajudar o Homem e se aproximar de DEUS. Justa e Perfeita-Como meio didático para que o homem melhor a compreenda. Justa e Perfeita-Para que o Irmão entenda que aqui sendo uma das muitas moradas do Pai não deve haver lugar para a inveja, o ciúme,

a disputa, a vaidade, a intemperança, a raiva, a injúria, o juízo de valor, a intolerância. Justa e Perfeita-Para que o Maçom assuma o seu verdadeiro papel de Maçom na relação fraterna com seu Irmão. Justa e Perfeita-Para que os Profanos sintam de todas as formas a solidariedade, a união, a defesa, o carinho, a atenção, o amor fraternal, independente de posição social, nível intelectual ou financeiro que o Maçom ocupe fora da Ordem. Esta não é uma receita pronta para melhorar e fortalecer nossa união, mas esperamos contribuir para o debate e aperfeiçoamento em torno desse pensamento.

Ilrm.'. Antônio Bonfim, Antônio Neto de Lima

A Trolha-dez/2004-pág.21

### EXPEDIENTE

José Fernandes Procópio  
Venerável Mestre e Diretor

Marcelo Henriques Rossin  
Secretário Executivo

Marcelo Moreira Hauck  
Tesoureiro

Loja Maçônica Cataguazense  
Praça Rui Barbosa  
n 222 3 andar  
Ed. Professor Álvaro  
Palmeira Centro  
Cataguases — MG  
Telefone (32) 3421-1424

www.cataguazense.com.br  
cataguazense@cataguazense.com.br

## O QUE TODO MAÇOM DEVE SABER.

— Que foi o Papa Clemente XIV quem extinguiu a famosa e execrada Companhia de Jesus! A tolerância — afirma Saldanha Marinho, no seu livro “A Igreja e o Estado”, — era a sua primeira força. Nem Voltaire, considerado na época o mais encarniçado inimigo do clero romano, fora por ele perseguido. “É que dizia Clemente XIV, se não é permitido consentir ao erro, é também indesculpável vexar e perseguir aos que tem a infelicidade de o abraçar”.

Chegara ao conhecimento do grande Papa cristão todas as atrocidades desmandos e crimes praticados pelos jesuítas, e depois de haver, com a maior prudência e reflexão, procedido a estudos muito sérios acerca da atuação as desastrosa seita, tomou a definitiva resolução de expulsá-la do cristianismo, lavrando o decreto da sua extinção.

.Sabendo os jesuítas previamente dessa inabalável resolução, e que, por ser de inevitável justiça, não seria jamais preterida por Clemente XIV, procuraram amedrontá-lo. Ameaças de morte eram escritas quase diariamente às portas do Vaticano. Sabia o sumo pontífice das conspirações e dos planos de assassinato que se organizavam; mas, com a resolução e paz de consciência do justo, baixou e fez publicar, a 21 de Julho de 1773, o ato da extinção da terrível companhia. Ao assiná-lo, deixou-se recostar à cadeira, exclamando: “Fiz o que me cumpria fazer, mas lavrei o decreto da minha morte”! Os jesuítas fizera aparecer em Roma um aviso contendo somente as cinco letras I. S. S. S. V., que foram assim traduzidas: — In September Será Sede Vacante. De fato, a 22 de Setembro adiante, succumbia Clemente XIV, vítima de um envenenamento! **Braz Cubas**

e

## Calendário Mês de julho de 2010

DIA	SESSÃO	GRAU	DESCRIÇÃO	TRAJE
02	ECONÔMICA	1ºAprendiz	2ªInstrução	BALANDRAU
09	ECONÔMICA	1ºAprendiz	3ªinstrução	BALANDRAU
16	ECONÔMICA	1ºAprendiz	4ªInstrução	BALANDRAU
23	ECONÔMICA	2ºCompanheiro	Instrução	BALANDRAU
30	FILOSÓFICA	4º		BALANDRAU

### O ESTADO DO SER—O EU ESPIRITUAL E O NÃO—EU ANIMAL

Todo o maçom na sua peregrinação tenta buscar em seu interior o EU ESPIRITUAL, e tal fato lhe mostrará que é ali, exatamente ali, o local onde reside a essência humana, ou melhor, dizendo, o CENTRO DE SEU SER ou, simbolicamente, a representação do G.:A.:D.:U.: dentro de si.

Deste modo podemos afirmar que todo o maçom tem por objetivo esta realização do EU. Também podemos dizer que, por analogia, tal fato identifica-se tanto com o MACROCOSMO como com o MICROCOSMO, isto é, o EU como centro do mundo.

Este centro do interior de seu SER representa o EU e, como tal, tudo deverá convergir para ele e tudo deverá irradiar dele, tornando-se assim, um ALTAR no qual terá um significado de local íntimo e reservado.

Tal fato proporcionará que o EU maçônico desloque-se até o G.:A.:D.:U.: , ou melhor, irá ao encontro do G.:A.:D.:U.: , e, ao mesmo tempo em determinado momento da reflexão, Este (G.:A.:D.:U.:) também venha ao mesmo encontro do maçom. Todo este esoterismo deverá ter um desenvolvimento naquele ALTAR, que é comum aos dois.

Assim sendo, este EU nada mais é do que a formação do EU SUPERIOR, que de uma maneira ou de outra poderá manifestar-se na vida física através de três maneiras: do ETÉRICO, do ASTRAL e do MENTAL.

Por outro lado, partindo para a definição do não — eu animal, podemos representá-la como sendo aquela pessoa de compor-

tamento RUDIMENTAR e IGNORANTE, um ser inferior, que podemos simbolizá-lo como sendo aquela que representa a transmutação da natureza animal propriamente dita, ou melhor, uma pessoa com toda a ANIMALIDADE.

Este não — ser, será um elemento descrente da imortalidade da alma, e que vulgarmente chamamos de materialista. Podemos ainda defini-lo como sendo um ser INVOLUÍDO, um ser ANIMAL, ou como maçonicamente chamamos: P.: BRUTA. Ainda podemos dizer que é um ser dominado pelo quaternário inferior, ou da natureza e, por último, afirmar tratar-se de um ser que nunca deixou de habitar O OCIDENTE.

Se voltarmos ao EU SUPERIOR, podemos traçar uma analogia maçônica entre ambos e, afirmar que o primeiro trata-se de um SER EVOLUÍDO, que pela luz alcançada, habita o ORIENTE, pois na busca da sua liberação espiritual atingiu a LUZ PRÓPRIA, tornando-se um verdadeiro Mestre e, quando estiver voltando-se para dentro de si, deverá atingir o caminho da realização pessoal da verdade sobre si mesmo e, com tudo isto, constituir-se no verdadeiro SER REAL.

Por outro lado, o não — eu animal, poderá mostrar-se no maçom que permaneceu uma P.: BRUTA: habitante do ocidente, sem luz própria e materialista por não ter conseguido atravessar as PP.: da Morte, conseqüentemente permanecendo um ser não — eu animal.

José Carlos S. Gorga — M.:M.:



## A BANDEIRA DEMOLAY



O campo branco na bandeira Demolay simboliza a pureza e a limpeza de pensamentos, de palavra e de ação. Ela lembra ao Demolay das palavras do Salmista que escreveu: "Crie em mim um coração limpo, oh Deus." As três listras divergentes vermelhas, as quais trespassam o campo branco, representam as colunas básicas e a fundação da Ordem Demolay. Esses são: Amor

a Deus, Amot à Família e Amor ao País. Elas divergem através do branco para simbolizar que essas colunas não devem se espalhar durante a vida do indivíduo. As listras convergem num campo vermelho o qual tem a forma de um quadrado oblongo ou retângulo, o que simboliza a união do Demolay com a Maçonaria. O vermelho é emblemático da coragem, e relembra ao Demolay dos muitos sacrifícios que a juventude de nossa nação tem feito para defender as liberdades que nós gozamos como cidadãos. O emblema oficial Demolay está centrado em volta de uma coroa o que é simbólico da Coroa da Juventude, e constantemente relembra um Demolay de suas obri

gações e os Sete princípios de sua Ordem. A Bandeira traz muitos símbolos, provando, uma vez mais, que a Ordem Demolay é simbólica e não somente uma escola de Líderes. É ainda uma fonte para explicar-se a Simbologia de outros símbolos da ordem. Merece análise ainda de que, quando, projetada a Bandeira, a Ordem Demolay americana ainda não passava pelo processo de simplificação atual, sendo, àquela época, mais aberta ao simbolismo e ao estudo do ritual. A perda dessa faceta na Ordem Demolay americana é uma tristeza, pois pode levar a Ordem Demolay esvaziar e se perder o que sempre lhe tornou diferente; O Ritual.

Jornada Demolay-Daniel Giotti

## Aniversariantes do Mês de julho de 2010

Dia	Nome do aniversariante	Grau de Dependência	Nome Obreiro Responsável
03	Alcemir Antônio Duarte	Irmão	
04	Eduardo Siqueira Cardoso	Irmão	
04	Idelzina Regazzi Minarini	Esposa	Adilson Minarini Pereira
04	Deyvis da Silva Lacerda	Filho	Adão Lacerda Neto
06	Luiz Fernando Souza	Irmão	
08	Aliny da Silva Lacerda	Filha	Adão Lacerda Neto
10	Wilson Crepaldi Junior	Irmão	
10	Ilizeu Paula Rocha	Irmão	
11	Érika Mendonça Martins	Filha	João Martins Neto
12	Geny Augusta de A. Pinto	Esposa	José Alves Pinto
13	Fabiana Peixoto Crepaldi	Filha	Wilson Crepaldi Junior
14	Emy Dalforme de Souza	Esposa	Ayres Souza do Nascimento
15	Sebastião H. de Araujo	Irmão	
22	João Martins Neto	Irmão	
22	Hugo de Abreu Neto	Irmão	
23	Maria Ap. Oliveira Garcia	Esposa	José Wanderley B. Garcia
27	Rosani Sachetto Ferreira	Filha	José Mathias Ferreira
27	Rosana Sachetto Ferreira	Filha	José Mathias Ferreira
28	Pedro de Oliveira Salvaro	Irmão	
29	Fernanda B. Abritta	Filha	Celso Abritta